

REFLEXÕES SOBRE PRODUÇÃO DE OFICINA DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO PIBID.

DE OLIVEIRA LIMA, Bárbara Estela ¹
SILVA S. MEDEIROS, Graciete ²
FERNANDES L. DA SILVA, John Anderson ³
NASCIMENTO PONTES, Maria Eduarda⁴

RESUMO: O presente relato aborda a experiência pedagógica da produção de uma Oficina de Língua Portuguesa sobre “Acentuação Gráfica” desenvolvida por graduandos do curso de Letras com Habilitação em Língua Portuguesa, bolsistas do Programa de Iniciação à Docência - PIBID, aplicada em uma turma do terceiro ano do ensino médio do curso Técnico em Informática do Instituto Federal da Paraíba - IFPB sob a supervisão da professora Ericka Anulina Cunha de Oliveira. A produção da oficina teve como objetivo de contemplar o conteúdo "Acentuação Gráfica" fazendo o uso de metodologias ativas e diversificadas proporcionando aos alunos um aprendizado exultante. Face a importância de discorrer sobre a aplicabilidade da compreensão do ato docente ainda na graduação, este relato visa fomentar produções acadêmicas sobre experiências em programas e projetos de pesquisa, permitindo aos ouvintes da área contemplar a relevância de tal prática no seu exercício educacional e na sua formação acadêmica. Partindo de uma abordagem qualitativa, sendo um estudo descritivo, do tipo relato de experiências, as reflexões são baseadas em Freire (2002), Moreira (2010), Heberle (2011), Zabala (2018) que se debruçam sobre o tema em questão. Os resultados apontam para a necessidade de instigar a prática docente ainda na graduação contribuindo para uma formação acadêmica exitosa.

PALAVRAS-CHAVE: Oficina de Língua Portuguesa; PIBID; Relato de Experiência; Docente; Letras.

¹Letras à Distância com Habilitação em Língua Portuguesa, Programa de iniciação a Docência, IFPB, João Pessoa-PB, john.fernandes@academico.ifpb.edu.br

²Letras à Distância com Habilitação em Língua Portuguesa, Programa de iniciação à Docência, IFPB, João Pessoa/PB, graciete.silva@academico.ifpb.edu.br

³Letras à Distância com Habilitação em Língua Portuguesa, Programa de iniciação a Docência, IFPB, João Pessoa/PB, Pontes.eduarda@academico.ifpb.edu.br.

⁴Letras à Distância com Habilitação em Língua Portuguesa, Programa de iniciação à Docência, IFPB, João Pessoa/PB, barbara.estela@academico.ifpb.edu.br

Doutorado em Letras, Kelly Sheila Inocência Costa, Coordenador de Área Responsável na IES, IFPB, João Pessoa/PB, kelly.aires@ifpb.edu.br.



1 INTRODUÇÃO

O cenário escolar tem a cada dia presenciado uma evolução por meio do uso de metodologias ativas e diversificadas que conduzam o educando a maior interação em sala de aula entre o professor e aluno, promovendo a motivação em participar das atividades postas sejam elas individuais ou coletivas. A integração entre teoria e prática, na sala de aula, é essencial para uma aprendizagem eficaz, sendo esta não apenas o transmitir do conhecimento teórico aos alunos, mas como também o proporcionar oportunidades para que eles apliquem esse conhecimento em situações do mundo real. Nessa abordagem, é fundamental o professor dispor-se como mediador na busca do aluno pelo conhecimento, entendendo-se não apenas como o detentor do conhecimento, mas ainda como aprendente nessa progressão evolutiva constante que conhecemos como aprendizagem.

Segundo Freire (2002, p.25) “quem forma se forma e reforma ao formar quem é formado forma-se e forma ao ser formado.” Desse modo, o ato de formar não se limita apenas a ofertar o conhecimento, mas também a buscar estratégias de ensino para que o educando construa seu aprendizado de forma autônoma. Por isso, a construção do conhecimento perpassa a troca de saberes entre professor e aluno, pois os alunos trazem saberes que advém de seus conhecimentos de mundo adquiridos de suas vivências nos mais variados contextos.

É importante reiterar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não literal e não arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva. (MOREIRA. 2010, p.2).

Esse posicionamento reforça como é crucial e significativa a aprendizagem quando os alunos conseguem relacionar novos conhecimentos com seus conhecimentos prévios. Quando os alunos conectam os novos conceitos com suas experiências anteriores, eles conseguem atribuir significado ao que estão aprendendo e aplicam esse conhecimento de forma mais eficaz em diferentes contextos.

A interação entre o que já se sabe e o que está sendo aprendido é fundamental para que a nova informação faça sentido e seja internalizada de forma permanente. É necessário adotar uma metodologia que facilite o aprendizado do



aluno e o motivo a querer aprender. Heberle (2011, p.11) afirma:

Além de motivar, os recursos lúdicos transcendem o papel de proporcionar prazer no envolvimento dos alunos com a aula, a motivação acaba adquirindo um papel de elemento construtor do conhecimento e de apreensão de conhecimentos científicos.

(HEBERLE 2011, p.11).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (1997, p.30), aborda a seguinte assertiva: “[...] são os textos que favorecem a reflexão crítica e imaginativa, o exercício de formas do pensamento mais elaboradas e abstratas, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada”, no entanto, é importante que o professor ofereça ao aluno uma metodologia que facilite esse processo em que eles possam desenvolver conhecimentos e competências por meios dos usos das linguagens em situações específicas do dia a dia.

O desafio do professor de Língua Portuguesa, não é apenas orientar o aluno, mas sim, se apropriar ou até mesmo dominar o uso das tecnologias, para melhor planejar suas aulas e facilitar o processo de ensino e aprendizagem ampliando as percepções de seus alunos sobre o universo da leitura, interpretação de texto, oralidade e análise linguística.

A proposta de oficina apresentada neste trabalho é um dos modelos de atividades inovadoras que podem ser aplicadas em sala de aula, com o objetivo geral de romper os padrões tradicionais da educação e facilitar o processo de ensino e aprendizagem, as oficinas de ensino se configuram, segundo Vieira e Volquind (2002, p.11), "Salienta-se que oficina é uma modalidade de ação. Toda oficina necessita promover a investigação, a ação, a reflexão; combinar o trabalho individual e a tarefa socializadora; garantir a unidade entre a teoria e a prática." A oficina em sala de aula convida o aluno para uma prática desafiadora e coletiva na qual precisa analisar, pesquisar e executar, destituída de fundamentos teóricos.

Acreditando em tais abordagens, a organização da oficina teve como objetivo específico oferecer oportunidade para que os alunos do terceiro ano do ensino médio do curso técnico em informática do IFPB, revisassem o assunto de “Acentuação Gráfica” através da explanação do conteúdo apresentado, pelos bolsistas do PIBID, com auxílio de slides seguido da participação da turma em um bingo de palavras sendo toda a atividade supervisionada pela professora vigente da turma, Ericka Anulina Cunha de Oliveira.



Por conceber a relevância de um licenciando experienciar uma prática educativa como a presente no Programa de Iniciação à Docência - PIBID, afirma-se a necessidade de integrar a teoria e a prática educacional em instituições de ensino superior. Neste sentido, podemos ressaltar a importância da interação social na escola campo, como também do acompanhamento ao longo do projeto nas atividades desenvolvidas fora do âmbito escolar, na sala de aula e com os alunos.

Para obtenção do tema observamos as respostas dos alunos em atividades anteriores elaboradas pela professora regente da turma do terceiro ano do ensino médio do curso Técnico em Informática do IFPB assim como também no plano de ensino, onde foi identificada a necessidade de contemplar temáticas referentes aos conteúdos dos quais os alunos necessitavam de revisão. O supervisor de área propôs leituras acerca dos conteúdos e dimensões dos conteúdos para a oficina, sobre o planejamento e os elementos que o compõem (tema da apresentação, objetivos, conteúdo, atividades, recursos didáticos, avaliação, referências) assim como também delimitou que os bolsistas deveriam propor atividades diversificadas que, se possível, o professor ainda não havia apresentado à turma. O planejamento, a organização, a metodologia, a produção de material didático e a avaliação foram realizados em grupo.

A atividade contou com o planejamento, a organização e o desenvolvimento de uma sequência didática, elaborada pretensiosamente para ser colocada em ação em duas aulas geminadas. Partindo da explanação do conteúdo seguido de um bingo que foi idealizado com o objetivo de avaliar dinamicamente os alunos que participarão da oficina, culminando com os alunos avaliando a atividade desenvolvida pelos bolsistas.



I CONE Etapas de elaboração da oficina:

1. Identificação do conteúdo a ser abordado na oficina;
2. Produção da sequência didática;
3. Elaboração do material didático: bingo e slides;
4. Aplicação da oficina.
5. Avaliação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Elaborar a oficina, desde o levantamento de dados para chegar ao tema, as pesquisas para que o ideário do planejado saísse do papel a sua aplicabilidade nos permitiu refletir sobre a prática educativa docente em sala de aula, o contato com os alunos, a aplicação das teorias estudadas no curso de Letras, enfim, todas essas etapas aqui desenvolvidas agregaram percepções a cada bolsista de forma única.

A oficina foi ministrada em duas aulas geminadas. Cada integrante do grupo foi designado para abordar um tópico relacionado ao conteúdo e todos participaram no momento de esclarecer as dúvidas que surgiam no transcorrer das explicações. Em seguida, cartões do bingo foram entregues e a atividade avaliativa foi exposta de forma clara e objetiva.

Os alunos, durante a aplicação da oficina, interagiram, demonstrando atenção e, posteriormente, através de uma avaliação elaborada na plataforma Google Classroom, permitindo a identificação das impressões e avaliações dos alunos em relação à oficina. A prática em sala de aula é gratificante, pois é uma oportunidade de experimentação, de aprimorar o nosso conhecimento, e de percebermos as nossas dificuldades.

A prática educativa utiliza-se de uma perspectiva processual, onde as fases de planejamento, aplicação e avaliação, devem assegurar um sentido integral às variáveis metodológicas que caracterizam as unidades de intervenção pedagógica. Também as condicionantes do contexto educativo, como as

pressões sociais, a trajetória profissional dos professores, entre outras, assumem uma posição de relevância.
(ZABALA,1998).

A interação entre a aplicação da oficina e a avaliação dos discentes permite identificar os aspectos cruciais que precisamos aprimorar em nossa prática docente. Além disso, é importante que os discentes sejam críticos em relação aos pontos em que a turma apresenta maior déficit e que podemos reforçar em nosso planejamento. Foi crucial também, o compartilhamento das impressões dos integrantes do grupo após ministrar a oficina, a fim de que possamos aprimorar as nossas aptidões e conhecimentos em relação aos tópicos abordados e as metodologias aplicadas.

Figura 01 . Modelo de cartela do bingo elaborado para apresentação na oficina pelos bolsistas PIBID.

BINGO				
Odissei a	Flor	onomat opeia	geleia	ruim
eres	forum	amavel	paralel épiped o	iguais
raiz	so	3E	Carrete is	Fossil
tainha	ruina	triceps	saude	saida
fieis	paleto	Proibid o	bocaiu va	juizo

Fonte: IFPB, autoria própria, 2023.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto, chegamos à ilação que se faz necessário o compartilhamento de relatos de experiências de graduandos integrantes de programas como o PIBID, para que se tenha conhecimento de sua importância na formação acadêmica. Assim como também, das diversas possibilidades de atuação enquanto docente em sala de aula enquanto graduandos com supervisão adequada.



O Programa de Iniciação à Docência- PIBID e a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES possibilitam aos estudantes de licenciaturas agregar a teoria à prática com objetivo de contribuir para uma melhor formação acadêmica de futuros docentes. Nós, enquanto estudantes de Letras, bolsistas nesse programa que, apenas nos veio a somar, evoluímos extraordinariamente como futuros docentes de Língua Portuguesa.

Agradecemos à CAPES, como bolsista, pelo Programa PIBID, pois adquirimos vivências para um futuro promissor na área da educação; À nossa supervisora, Ericka Anulina Cunha de Oliveira, pela dedicação em todos os membros da equipe, pela colaboração reflexiva construída durante esse período formativo e pela colaboração em todas as atividades. De modo, não menos especial, agradeço a todos os pibidianos, onde obtivemos muitos resultados positivos do trabalho colaborativo.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, L. A. de; MARTINS, L. B.; MENDONÇA, S.

G. de L. A. Contribuição do PIBID/Ciências Sociais para a Formação do Professor de Sociologia. **Educação em Revista**, Marília, v. 20, n. 1, p. 7-24, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2236-5192.2019.v20n1.02.p7>

CRUZ, Giseli Barreto da; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Ensino de didática: um estudo sobre concepções e práticas de professores formadores. **Educação em revista**, v. 30, p. 181-203, 2014. Acesso em: 30 mar. 2024. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0102-46982014000400009>

FRANCISCO JUNIOR, W. E.; OLIVEIRA, A. C. G. DE. Oficinas Pedagógicas: Uma Proposta para a Reflexão e a Formação de Professores. *Química Nova na Escola*, v. 37, n. 2, 2015.

HEBERLE, K. Importância e utilização das atividades lúdicas na educação de jovens e adultos. *repositório.utfpr.edu.br*, 5 dez. 2011.



MESQUITA, D. N. de C. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011. Revista Polyphonia, Goiânia, v. 23, n. 1, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/26702>. Acesso em: 31 mar. 2024.

MOREIRA, M. A. NEGOCIAÇÃO DE SIGNIFICADOS E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA. Ensino, Saúde e Ambiente, v. 1, n. 2, 30 dez. 2008.

PNE - Plano Nacional de Educação - Plano Nacional de Educação - PNE. Disponível em: <<https://pne.mec.gov.br/>>.

Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB. Disponível em: <<https://serieucdb.emnuvens.com.br>>. Acesso em: 1 abr. 2024.

SILVA, Everson Melquiades Araújo; ARAÚJO, Clarissa Martins de. Reflexão em Paulo Freire: uma contribuição para a formação continuada de professores. **Colóquio Internacional Paulo Freire**, v. 5, p. 1-8, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n12-173>

v. 23 n. 1 (2012): Dossiê: Avaliação escolar Acesso : <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/26702>

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998. 2 Laboratório de Estudos e Trabalhos Pedagógicos em Educação Física, UNESP, Rio Claro. <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/letpef/letindex1.html>